



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Determinantes Para Intubação Orotraqueal Na Sala De Parto Em Uma Maternidade De Referência No Norte Do Brasil

Autores: MICHELE GASPAR FERST (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM) E MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO); GISELLE IZEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM) E MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO); PAULA CÉLIA MENEZES (MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO); ALESSANDRA BRANDÃO (MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO); CAMILA CORREIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); JOSÉ LINS FILHO (MATERNIDADE BALBINA MESTRINHO); CAROLINE PESSOA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS); ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Ao nascer, um em cada 10 recém-nascidos necessitam de ajuda para iniciar a respiração efetiva; um em cada 100 precisa de intubação traqueal; e 1-2 em cada 1.000 requer intubação com massagem cardíaca e/ou medicações. OBJETIVO: Avaliar fatores que possam aumentar a chance de intubação ao nascer. METODOLOGIA: Estudo descritivo transversal com 304 recém-nascidos entre 01/01/15 e 31/12/15 através de consulta ao banco de dados de uma maternidade de referência na Amazônia brasileira. Foram avaliadas variáveis maternas (idade materna, consultas de pré-natal e tipo de parto) e variáveis neonatais (peso ao nascer, idade gestacional, Apgar no 5º minuto e manobras de reanimação (VPP, VPP +IOT, VPP + IOT+ MC + DROGAS). Os dados foram analisados através do Programa Software R versão 3.2.2. A possível associação entre a Intubação traqueal e as variáveis independentes foi analisada através de análise multivariada por regressão logística admitindo-se um valor de $p < 0,05$ para rejeição da hipótese nula. RESULTADOS: Dos 5.555 nascimentos em 2015, 304 (5,4%) necessitaram de ajuda para respirar, sendo 79 (26%) intubados ao nascimento. Observou-se que 1,4 em cada 100 foram intubados e 2,5 em cada 1000 necessitaram de reanimação vigorosa. A idade materna < 15 anos ($p = 0.03$), a presença de mal formações ($p = 0.01$), massagem cardíaca em RN com Apgar < 7 no 5º minuto ($p = 0.01$) e a reanimação vigorosa (incluindo o uso de drogas) em prematuros com PN < 1000 gramas foram relevantes. CONCLUSÕES: 1 – Idade materna e presença de malformação ao nascer estiveram associadas à necessidade de intubação traqueal, 2- Asfixia perinatal (Apgar de 5º min < 7) esteve fortemente associada com a necessidade de massagem cardíaca e intubação, 3 – As proporções de intubação e necessidade de reanimação vigorosa mostraram-se semelhantes às diretrizes do PRN.